

APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

A Revista Parágrafo: revista científica de Comunicação Social da FIAM-FAAM entra em sua quarta edição com novidades. Depois de três edições engatinhando, decidimos que era hora de dar um salto de qualidade na publicação. Os desafios são duros e instigantes: por um lado, deixar a revista mais próxima dos alunos e professores da instituição, incentivando a leitura e produção acadêmica; por outro, contribuir da melhor forma para a divulgação dos avanços das pesquisas no campo da Comunicação no Brasil, bem como trazer ao público brasileiro autores internacionais que julgamos acrescentar à área.

Para tentar levar esse desafio à frente, inauguramos, nessa edição, duas seções na revista: os dossiês temáticos e as entrevistas. O entrevistado da estreia é um dos nomes de maior destaque atualmente no campo da Comunicação: o francês Dominique Wolton, autor de livros como “Informar não é comunicar”, “Internet, e depois?” e “É preciso salvar a comunicação”. O entrevistado recebeu a equipe da Revista Parágrafo em sua sala no Instituto das Ciências da Comunicação do Centro Nacional de Pesquisa Científica (ISCC / CNRS) em Paris, na França, e se mostrou à vontade, tanto para responder às perguntas quanto para o ensaio fotográfico, com destaque para as fotos em que aparece mexendo em seu celular, justamente um aparelho tecnológico alvo de suas análises.

O dossiê temático da presente edição tem como tema “Jornalismo e Mercado de Trabalho”, que tem norteado pesquisas no âmbito do FIAM-FAAM – Centro Universitário, mas que também é um dos temas em pauta nacional e internacionalmente ao se pensar sobre o “futuro do jornalismo” e o “futuro da comunicação”. O dossiê conta com sete textos, sendo três de autores internacionais. Mark Deuze, da University of Amsterdam, fala sobre os desafios do jornalismo e dos profissionais de mídia em um contexto onde todos estamos impregnados pelas mídias, nos diferentes ambientes e dispositivos, além das perspectivas profissionais com a emergência da “sociedade empreendedora”. Helder Bastos, da Universidade do Porto, comenta o contexto do mercado de trabalho jornalístico em Portugal e as contradições da profissão em um país em crise econômica. Stephen Quinn, que foi professor na Deakin University, Australia,

discute as possibilidades do jornalismo móvel e como isso reflete em mudanças nos papéis e na formação dos jornalistas no mercado atual.

Do Brasil, temos quatro contribuições, a saber: Roseli Figaro (USP), Fábio Pereira (UnB), Sylvia Moretzsohn (UFF) e Fernanda Lima Lopes (UFRJ). Roseli Figaro, organizadora e co-autora do livro “As Mudanças no Mundo do Trabalho do Jornalista” e coordenadora do Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho da ECA-USP debate o cenário dos profissionais jornalistas a partir de sua inserção na modernidade tardia, procurando pensar as rotinas produtivas, as contradições em relação à notícia mercadoria, a precariedade dos vínculos empregatícios e os desafios da profissão. Fábio Pereira, da Universidade de Brasília, traz uma contribuição metodológica às entrevistas de pesquisa com jornalistas, buscando avançar na definição de estratégias e recursos de triangulação, objetivação e confrontação dos relatos.

Já Sylvia Moretzsohn, professora da Universidade Federal Fluminense, traz uma análise inicial do seu recente projeto de pesquisa sobre as mudanças inauguradas pelo jornal O Globo em março de 2014, com a imposição de uma nova rotina, priorizando o jornalismo on-line, e seus reflexos nas condições de trabalho e na produção da notícia. Fechando o dossiê, Fernanda Lima Lopes, pós-doutoranda da Universidade Federal do Rio de Janeiro, traz à tona as discussões sobre as diretrizes nacionais curriculares para o curso de jornalismo no Brasil, buscando mapear os aspectos políticos e epistemológicos que nortearam essa discussão, bem como aprofundar a compreensão sobre a identidade jornalística no país.

Além do dossiê, há mais sete textos na seção de “artigos livres”. Caio Cardoso de Queiroz (UFBA) e Iluska Coutinho (UFJF) continuam a discussão sobre o profissional do jornalista, dessa vez sobre o lugar do profissional na cobertura dos protestos de junho de 2013 a partir do olhar do Observatório da Imprensa e do Profissão Repórter. Em seguida, há dois textos que fazem relações entre comunicação e política: “Potencialização da participação cidadã por meio de novas tecnologias de comunicação: utilização de grupos de discussão como ferramenta de deliberação e gestão local”, de Alysson Assunção (UERJ) e “Segurança: um mote neoliberal na mídia”, de William Gonçalves (UFJF).

O artigo de Tarcísio Bezerra Martins Filho (Unifor) investiga como o uso do aplicativo Grindr, voltado a homossexuais masculinos, nos ajuda a compreender as novas formas de sociabilidade nas metrópoles contemporâneas e como a cidade é ocupada. O texto seguinte, de Lucas Bettim (UNICAMP) também aborda o tema da sexualidade, mas com um olhar amplo

para o retrato do submundo nos filmes “Flesh” e “Trash”, de Paul Morrissey. Ainda no terreno das construções e representações das identidades da mídia, Daniele Gross (USP / FIAMFAAM) apresenta a revista Raça Brasil e discute a importância da imprensa em relação à ruptura da invisibilidade que as minorias carregam. Para finalizar, Maria Lívia Aguiar (UFRJ) apresenta “Uma história a partir dos ‘trabalhos de memória’: o Carnaval e a Velha Guarda”.

Esperamos que vocês tenham uma boa leitura e aguardamos a sua contribuição para a próxima edição da revista!

Rafael Grohmann
Editor Responsável